

SUMÁRIO

1 - SOBRE A PSICOLOGIA	3
2 - A ORIGEM DA PSICOLOGIA CIENTÍFICA	4
3 - A ESTRUTURAÇÃO DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX - ESCOLAS PSICOLÓGICAS..5	
3.1. ESTRUCTURALISMO	5
3.2. FUNCIONALISMO	5
3.3. ASSOCIACIONISMO	5
3.4. BEHAVIORISMO	6
3.5. GESTALT	7
3.6. A TEORIA DE CAMPO DE KURT LEWIN	8
4 - PSICANÁLISE	8
4.1. OS MECANISMOS DE DEFESA	10
5 - A PSICOLOGIA HUMANISTA	11
5.1. O MOVIMENTO COGNITIVO	12
6 - VISÕES ATUAIS DA PSICOLOGIA MODERNA	12
6.1. O PONTO DE VISTA PSICANALÍTICO	12
6.2. O PONTO DE VISTA NEOBEHAVIORISTA	12
6.3. O PONTO DE VISTA COGNITIVO	13
6.4. O PONTO DE VISTA HUMANISTA	13
7 - A HEREDITARIEDADE, O MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL .13	
7.1. HEREDITARIEDADE E COMPORTAMENTO	14
7.2. O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	14
8 - O CÉREBRO, O COMPORTAMENTO E A COGNIÇÃO	14
9 - PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS.....	15
9.1. PERCEPÇÃO	15
9.2. CONSCIÊNCIA	16
9.3. MEMÓRIA	16
9.4. PENSAMENTO E LINGUAGEM	18
9.5. MOTIVAÇÃO	19
9.6. EMOÇÃO.....	20
9.7. INTELIGÊNCIA.....	21
10 - TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	21
10.1. TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE PIAGET.....	22
10.2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO VIGOTSKI	22
10.3. TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE FREUD	23
10.4. OS OITO ESTÁGIOS (OU IDADES) DO HOMEM, SEGUNDO ERIK ERIKSON	24
10.5. ROGERS E A TEORIA DA PESSOA EM PLENO DESENVOLVIMENTO.....	25
11 - PERSONALIDADE	26
11.1. OS DETERMINANTES DA PERSONALIDADE.....	26
11.2. TEORIA IMPLÍCITA DA PERSONALIDADE.....	27
11.3. TEORIAS PSICODINÂMICAS DA PERSONALIDADE.....	27
11.4. TEORIAS FENOMENOLÓGICAS DA PERSONALIDADE.....	29
11.5. TEORIAS DISPOSICIONAIS DA PERSONALIDADE	29
11.6. TEORIAS BEHAVIORISTAS DA PERSONALIDADE	30
12 - BREVE HISTÓRIA DA LOUCURA	33
12.1. DISTÚRBIOS DE PERSONALIDADE	34

13 - ALTERAÇÕES PERMANENTES APÓS EXPERIÊNCIA CATASTRÓFICA E APÓS DOENÇA PSIQUIÁTRICA.....	37
14 - PERSONALIDADE E ORGANIZAÇÃO.....	37
14.1. DESENVOLVIMENTO E AJUSTAMENTO DA PERSONALIDADE.....	37
14.2. AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE.....	38
15 - MOTIVAÇÃO E COMPORTAMENTO.....	39
15.1. A MOTIVAÇÃO HUMANA E AS ORGANIZAÇÕES.....	39
15.2. OS BEHAVIORISTAS E A MOTIVAÇÃO.....	40
15.3. OS COGNITIVISTAS E A MOTIVAÇÃO.....	40
15.4. A PSICANÁLISE.....	40
15.5. A TEORIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW.....	41
15.6. FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL.....	41
15.7. TEORIA DA MOTIVAÇÃO-HIGIENE.....	41
16 - ESTRESSE.....	44
16.1. SÍNDROME DE BURNOUT.....	45

1 - SOBRE A PSICOLOGIA

A Psicologia é tão antiga quanto o próprio homem, pois desde sempre se colocaram questões ao homem sobre si próprio e sobre o que vulgarmente se designava "alma". Até o séc. XIX a Psicologia tinha um tom especulativo e sem qualquer explicação ou base experimental, sendo sempre orientada para a metafísica, mantendo-se fortemente ligada à filosofia até aquela época.

A Psicologia Clássica ocupava-se pelo estudo da consciência, da alma, do espírito, baseando-se em crenças, fé, dogmas e convicções emocionais. Envolvia a intervenção de filósofos, padres, mediums e exorcistas.

A psicologia fazia parte da filosofia, que teve o seu início na Grécia por volta do século VI a.C., com a preocupação de entender e explicar o cosmo (período cosmológico). O método de estudo era a redução do elemento complexo ao mais simples, sendo denominado por esta razão de elementarismo, atomismo ou monismo.

A Psicologia na antiguidade ganhou consistência com Sócrates, para quem a principal característica humana era a razão, condição que permitia ao homem sobrepor-se aos instintos, a base da irracionalidade. Sócrates acreditava que o único conhecimento que podia ser obtido era do próprio "eu" – "conhece-te a ti mesmo" é o método filosófico da introspecção. A consciência da própria ignorância é o ponto de partida do conhecimento ("sei que nada sei"). As teorias da consciência foram assentadas nesta base filosófica.

Platão procurou definir no corpo físico um "lugar" para a razão (ou a alma), que seria a cabeça. Ao morrer, segundo ele, o corpo desaparecia e a alma ficava livre para ocupar outro corpo. Para Platão, o mundo material, mutável seria uma cópia imperfeita do mundo ideal (mundo das idéias), imutável e perfeito. Na sua concepção o homem é um ser dualista, composto de mente e corpo. Dessa visão dualista surgiram duas correntes filosóficas, a da essência (mundo ideal) e a da existência (mundo concreto).

Aristóteles, ao contrário, postulava que alma e corpo não podiam ser dissociados. Para ele tudo, até mesmo os vegetais, possuíam a sua psyché ou alma. A diferença é que o homem teria a alma racional, com a função pensante. Aristóteles acreditava que o indivíduo ao nascer é uma "tábula rasa", que irá adquirir conhecimento pelas experiências, por meio dos sentidos. As sensações seriam os elementos mais simples do conhecimento – empirismo. Ele foi o primeiro a escrever tratados em psicologia, sendo o mais significativo o relativo à memória.

Dois grandes filósofos representaram a Idade Média: Santo Agostinho, que considerava a alma, sede do pensamento, como uma manifestação do divino; e São Tomás de Aquino, que foi buscar em Aristóteles a distinção entre essência e existência.

O período pré-científico da psicologia teve início no Renascimento, por meio da retomada do método atomista ou elementarista, com o uso da observação, experimentação e quantificação. A fisiologia e a anatomia contribuíram para o desenvolvimento da psicologia, pelo estudo do organismo que reage frente aos estímulos, tendo o estudo do sistema nervoso ocupado grande parte do interesse dos estudiosos, especialmente o cérebro. A quantificação e a estatística colaboraram com a ciência, tornando os resultados das pesquisas mais objetivos e confiáveis.

No Renascimento Descartes postula a separação entre a mente (alma, espírito) e o corpo, afirmando que o homem possui uma substância material e uma substância pensante (dualismo mente-corpo). Descartes coloca a dúvida como ponto de partida de todo raciocínio. Seu método de estudo é a dúvida metódica ("Penso, logo existo"). Introduziu o estudo do conceito de ação reflexa, relacionado ao comportamento dos animais, dando origem as duas teorias, o dualismo psicofísico e a interpretação mecanicista do comportamento animal.

Embora a Filosofia há muito tempo se preocupasse em desvendar o humano, a Psicologia só se constituiu como campo de conhecimento científico no final no século 19, por isso houve tempo de apresentar teorias acabadas e definitivas, que permitam

determinar com maior precisão o seu objeto de estudo que, em sentido mais amplo é o homem.

Um grande problema enfrentado pela Psicologia, assim como por todas as Ciências Humanas é que, conforme a definição de homem há diferentes concepções de objeto que combine com ela. Como atualmente há uma riqueza de valores sociais que permitem várias concepções de homem, pode-se dizer que a ciência psicológica estuda os “diversos homens” concebidos pelo conjunto social, caracterizando-se, assim, pela diversidade de objetos de estudo.

Essa diversidade de objetos justifica-se porque os diversos fenômenos psicológicos não podem ser acessíveis ao mesmo nível de observação e, portanto, não podem ser sujeitos aos mesmos padrões de descrição, medida, controle e interpretação. No momento, então, não existe uma psicologia, mas ciências psicológicas em desenvolvimento.

A matéria-prima da Psicologia, então, é o homem em todas as suas expressões, visíveis e invisíveis, singulares ou genéricas. A sua contribuição específica para a compreensão da totalidade da vida humana é o estudo da subjetividade, a maneira própria de cada indivíduo experienciar o mundo, construída aos poucos, ao mesmo tempo em que o homem atua sobre o mundo e sofre seus efeitos.

2 - A ORIGEM DA PSICOLOGIA CIENTÍFICA

A psicologia científica veio à luz na segunda metade do século XIX, na Alemanha, tendo como expoentes Fechner e Wundt.

Em meados do séc. 19 os problemas e temas da psicologia passam até investigados pela Fisiologia e pela Neurofisiologia. Por volta de 1860 foi formulada uma importante lei no campo da Psicofísica: a Lei de Fechner-Weber, que estabelece relação entre estímulo e sensação, permitindo a sua mensuração. Essa lei teve muita importância na história da Psicologia porque instaurou a possibilidade de medida do fenômeno psicológico.

- Gustav Theodor Fechner – sua obra Elementos de Psicofísica foi um marco na história da psicologia, na qual procurava encontrar a relação existente entre o físico e o psíquico adotando a idéia do paralelismo, sendo a mente e o corpo faces da mesma moeda e a ligação entre esses dois mundo uma relação matemática quantitativa. Essa conclusão foi alcançada por meio de diversas experiências, nas quais testava os processos psicológicos com os métodos das ciências exatas. Seus métodos de pesquisa constituíram uma contribuição metodológica para a psicologia, e ainda hoje são instrumento de pesquisa psicológica, sendo Fechner considerado o precursor da psicometria.
- Wilhelm Wundt – a afirmação da psicologia como ciência autônoma e experimental foi marcada pela publicação dos livros Elementos de Psicologia Fisiológica e pela fundação, em 1875, do primeiro Laboratório de Experimentos em Psicofisiologia, em Leipzig, na Alemanha. Wundt desenvolveu a concepção de paralelismo psicofísico, segundo a qual aos fenômenos mentais correspondem fenômenos orgânicos. Em sua obra a psicologia é estruturada e normatizada, deixando de ser o estudo da vida mental e da alma para ser o estudo da consciência ou dos fatos conscientes. Para estudo dos processos mentais utilizou a observação, a experimentação e a quantificação, sem desprezar a introspecção. Para explorar a mente ou consciência do indivíduo, Wundt criou um método denominado introspeccionismo.

À medida em que se liberta da filosofia, o status de ciência da psicologia passa a atrair novos estudiosos que, com base a novos padrões de conhecimento, buscam produzir teorias a partir dos critérios básicos da metodologia científica, ou seja, buscando a neutralidade do conhecimento científico, reunindo dados passíveis de comprovação e conhecimento cumulativo que possa servir de ponto de partida para outros experimentos e pesquisas.